

Sul).

A excreção urinária de cálcio tem sido referida como diminuída nas gestantes com pré-eclâmpsia. Os autores realizam a análise urinária do cálcio em gestantes com hipertensão arterial para verificar o valor de sua medida a fim de diferenciar a pré-eclâmpsia (PE) da hipertensão crônica (HA). Os autores estudam prospectivamente 47 gestantes assim alocadas: 20 com diagnóstico de pré-eclâmpsia, 18 com hipertensão crônica e 9 como grupo controle (sem hipertensão arterial). As variáveis analisadas foram a Pressão Arterial Sistólica (PAS), a Pressão Arterial Diastólica (PAD), o ácido úrico, a calciúria, a proteinúria e a razão de cálcio/creatinina urinários (Ca/Cr). Os resultados são apresentados em média e desvio-padrão. A análise estatística é feita pelo teste t de Student. O nível de significância estabelecido foi de 0,05. A média de ácido úrico foi maior no grupo de gestantes com PE (6,06) do que no de HA (5,0) [$p > 0,02$]. A PAS e PAD não diferiram entre PE e HA, mas ambas foram maiores do que no grupo controle [$p > 0,001$]. A proteinúria foi significativamente maior na PE [$p > 0,01$] do que na HA, que foi maior do que no grupo controle [$p > 0,01$]. A calciúria e a razão Ca/Cr não diferiram entre PE e HA, mas foram menores do que no grupo controle [$p > 0,001$ e 0,01, respectivamente]. A calciúria não foi potente para diferir pacientes com PE e HA na amostra estudada, mas apresentou níveis menores do que em gestantes sem hipertensão arterial. (PROPESP-UFRGS).